



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## O REPÓRTER, O DETETIVE E O ASSASSÍNO: ANÁLISE DISCURSIVA DA SINOPSE DO FILME THE GORE GORE GIRLS

Nilton Milanez  
(UESB)

AliúD Almeida  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho é resultado de reflexões realizadas dentro dos projetos *Materialidades do Corpo e do Horror* e *Análise do Discurso: discurso fílmico, corpo e horror*. Usaremos, como ferramenta teórica, o referencial postulado por Michel Foucault em sua *Arqueologia do Saber*, mais precisamente o capítulo *A Formação das Modalidades Enunciativas*. O objeto analisado é a sinopse do filme *The Gore Gore Girls*, dirigido por Herschell Gordon Lewis em 1972. Olharemos para personagens descritas na sinopse, pensando seus posicionamentos e lugares de fala, refletindo os questionamentos do referencial discutido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lugar institucional. Posição. Sujeito.

### INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte dos projetos *Materialidades do Corpo e do Horror* e *Análise do Discurso: discurso fílmico, corpo e horror*, ambos coordenados pelo Prof. Dr. Nilton Milanez, tendo como referencial a análise do discurso da maneira como é compreendida no Brasil, com enfoque nos postulados de Michel Foucault. Tem

---

· Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, no Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade e Programa de Pós-Graduação em Linguística. Coordenador do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo/UESB, no qual desenvolve o Projeto de Pesquisa *Materialidades do corpo e do horror* e o Projeto de Extensão *Análise do discurso: discurso fílmico, corpo e horror*.

· Estudante de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Integrante do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo - Labedisco/UESB. Bolsista do projeto de extensão "Análise do Discurso: discurso fílmico, corpo e horror".



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

como objetivo analisar a materialidade linguística da sinopse do filme norte-americano de 1972, *The Gore Gore Girls*, dirigido por Herschell Gordon Lewis.

A Sinopse a ser analisada é a seguinte: *Jovem repórter contrata um detetive particular para ajudá-la a encontrar um assassino sádico de strippers*Essa sinopse traz um breve relato sobre personagens e acontecimentos expressos no filme citado, cuja razão composta é em função do público consumidor deste tipo de produto: o repugnante e repulsivo cinema gore. Esse tipo de filme materializa um imaginário asqueroso, indigesto e degenerante, valendo-se (in)sensivelmente de conteúdo imagético formado desde mutilações, putrefações, desconfigurações físicas, antropofagia, necrofagia, entre tantas outras formas de violações responsáveis por (des)agradáveis experiências visuais capazes de arrepiar os pelos do corpo e enjoar estômagos.

Tendo como referência teórica o trabalho de *Michel Foucault*, analisaremos a sinopse, com o olhar direcionado as personagens nela descritas, a partir de questão discutida por este em sua *Arqueologia do Saber*: “Quem fala?” (FOUCAULT; 2008) Qual o lugar institucional e as posições que definem o sujeito a partir do lugar que ocupa?

Antes de direcionarmos nosso olhar as personagens, o direcionaremos a sinopse olhando o lugar onde esta fora expressa, o blog *arquivo x de cinema*, dirigido por *Wendell Borges*, professor de artes e língua inglesa, segundo é descrito no próprio site – acessado no dia 23 de abril de 2013. Aqui, temos elementos suficientes para compreendermos como será utilizada a ferramenta tomada para análise. Para tanto, olharemos o blog como um lugar institucional onde se posiciona o corpo de um sujeito professor, cujo lugar é executado por *Wendell Borges*.

Primeiro, vemos aqui um professor, sujeito cuja fala, dentro do campo pedagógico, como nos lembra Foucault (2008), recebe a singularidade e os encantos necessários como garantia ou presunção de que é verdadeira. Dessa feita,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

percebemos, na figura de *Wendell Borges*, a manifestação de um sujeito o qual a fala é autorizada a transmissão de conhecimentos, que tem o direito de executar práticas pedagógicas, cujo objetivo é a passagem de saberes, de disciplinas, neste caso, como é dito no blog: “Sou Professor de Artes e Língua Inglesa”.

Segundo Foucault é preciso descrever o lugar institucional de onde o sujeito “encontra sua origem legítima e seu ponto de aplicação” (2008; p. 57), sendo este lugar compreendido para a figura do professor como a instituição de ensino, como a escola, a universidade, a creche e, aqui, o blog *arquivo x de cinema*. O blog em questão tem como objetivo resenhar filmes, como descreve seu administrador, “realizados desde os primórdios do cinema até os dias atuais, com ênfase nos filmes de ficção científica, horror/*trash* e fantasia”\*\*\*\*\*, sendo espaço aberto, também, a discussões sobre séries de TV e *comic books*.

Depois de descrever o sujeito falante e o lugar de onde este obtém sua fala, é preciso olhar também para o posicionamento deste sujeito, uma vez que suas posições “se definem igualmente pela situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos” (FOUCAULT; 2008; p. 58). Olhando o professor o qual analisamos, e o lugar onde este se posiciona, dirigimos nosso olhar para um detalhe. Trata-se de não o vemos numa instituição de ensino propriamente dita, regulamentada e autorizada por um estado, como a escola, onde estudantes se dirigem dia a dia para aprenderem as disciplinas prescritas para seu desenvolvimento como pessoa. Não há, também, por parte do mesmo a intenção de que o blog seja um lugar disciplinar do conhecimento das artes ou da língua inglesa, o qual este é professor e está autorizado a ensinar. Vemos, portanto, que o sujeito professor, conforme Foucault (2008), em lugar de remeter a uma síntese ou a uma função unificante de si, como sujeito em um lugar e em uma posição, manifesta sua dispersão em diferentes lugares e posicionamentos,

---

\*\*\*\*\* Disponível em: <http://arquivoxdecinema.blogspot.com.br/2008/07/por-qu-mais-um-blogue-de-cinema.html>. Acesso em: 23/04/2013.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

podendo ser professor adequado às normas dos lugares institucionais que autorizam sua fala, ou sujeito professor visto no blog *arquivo x de cinema*.

O repórter é um tipo de jornalista que pesquisa e coleta conteúdos necessários para a composição da notícia. Profissional cujo posicionamento consiste em apurar informações ocultas – sobre o fato ocorrido, seu momento, local, modo de ocorrência, causa e indivíduos envolvidos – para torná-las públicas. Seu corpo existe em diferentes instituições midiáticas – desde o rádio e a televisão aos jornais impressos e revistas – que, geralmente, lhe garantem recursos, condições econômicas e legais necessários para as práticas de sua profissão – gravadores, microfones, escritórios, estúdios de áudio e vídeo, documentos, ingressos etc. Tais instituições relacionadas à “outras instituições (quer elas sejam de ordem administrativa, política ou econômica)” (FOUCAULT; 2008, p. 59) autorizam, deslocando os postulados de Foucault para meu objeto, o repórter a exercer sua função de acordo com um conjunto de regras decorrente da relação dessas instituições – também relacionadas a outras e em cada relação com seus conjuntos de regras específicas. O profissional ocupará posicionamento diferenciado aos outros sujeitos que fazem parte de seu lugar de trabalho; tais posicionamentos serão hierarquizados de acordo a seu cargo, conhecimento e tempo dentro da instituição. Por exemplo, não caberá ao repórter o ofício de limpar janelas, cadeiras e pisos, mas aos responsáveis pela limpeza; encurtando um pouco, não será o repórter também aquele que cinegrafa, cuida das câmeras, lentes e da manutenção desses objetos, cabendo então esse lugar ao cinegrafista; apertando um pouco mais, veremos que essa mesma relação se deslocará entre os próprios repórteres devido ao seu grau de experiência, conhecimento e precisão quanto aos métodos investigativos, formas de construção da notícia, tempo que exerce suas funções etc. Assim, o jovem repórter não teria domínio das experiências e saberes que constituem o corpo do repórter, estando subordinado a este lugar seja em conta dos indivíduos que o ocupam ou no dever de ocupá-lo.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A jornalista da sinopse nos apresenta o discurso da mulher que busca emancipação pelo trabalho, que visa ser uma vigilante social que deve tornar público verdades até então invisíveis e inaudíveis, do aprendiz que ainda não domina as práticas necessárias para exercer tal função. Ela está a serviço de uma instituição midiática, não citada, que faz parte dos EUA de 1972, nação capitalista e predominantemente cristã. Assim, as verdades por ela coletadas, autorizadas pelo estado religioso e burguês, seriam repassadas por uma empresa que visa uma mostra das verdades para um público adequado a tais normas, delimitando uma linha imaginária entre aqueles que serão ovacionados por estarem sujeitos ao modelo, e aqueles que serão excluídos por não estarem. Então, a jovem jornalista estaria a cargo de uma empresa que reproduz um discurso religioso de ordem cristã e burguesa com as constituintes de um estado capitalista; um discurso arbitrário aos cidadãos, seguidores dos bons costumes deste estado, e que segrega aqueles que não o são; um discurso visante de um público que o reafirma cotidianamente, estando assim sujeito a este modelo.

Historicamente, o detetive é um profissional cuja função é encontrar e analisar fatos, desmascarar circunstâncias e pessoas nelas envolvidas, em posicionamento subordinado daqueles que contratam seus serviços. Seus direitos e limites são assegurados pelo estado, onde o indivíduo que exerce esse corpo é catalogado e rotulado dado o tipo de detetive e lugar institucional de onde obtêm suas práticas, podendo ser trabalhador autônomo, em nome de pessoas físicas e jurídicas, ou a serviço das instituições estatais.

O detetive da sinopse é do tipo que exerce sua função em favor de particulares, suas práticas discursivas são indiretamente destes. Em relação à repórter cabe a ele ajudá-la a encontrar o assassino. Seu discurso é então o do olho guia, daquele que revela a verdade por trás dos fatos para aquele que deveria dominar estas práticas, exercendo, por meio do contrato, a relação pedagógica de mestre e discípulo. É ele, o agente cuja função consiste em ordenar o que está



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

desordenado; quem irá desvendar as informações necessárias para que a jovem repórter possa cumprir seu papel de denúncia em favor do estado do qual fazem parte; é a figura que possui o domínio das capacidades necessárias para se fazer cumprir a lei e trazer a ordem.

Agora veremos o malfeitor ardiloso e criminoso degenerado que sente prazer no ato de execução do outro: o assassino sádico de strippers. O lugar do assassino compreende e pratica o homicídio, premeditado ou não, de indivíduos com o intuito de neste deixar somente as práticas discursivas do morto, isto é, decomposição, putrefação, decadência. Enfim, uma drástica redução das relações de poder de um indivíduo para com outros. Enquanto sádico, o assassino não somente mata, ele sente prazer em tirar do instrumento físico as possibilidades de execução de todos os lugares a que pode ocupar.

O sadismo remete ao mal, a figura diabólica dos sofrimentos e penitências, e é desse discurso cristão que este assassino tira seus poderes. Não basta apenas a morte e a condição de sujeito morto naquele indivíduo, para ele o sofrimento deste é o que lhe motiva e dá combustível a seu trabalho de oposição e escárnio da vida como lugar do sagrado, desprezando assim o quinto mandamento cristão: “Não mataras” (Êxodo 20:13).

Além de assassino e sádico, ele também tem um posicionamento, uma preferência estética quanto um tipo de alvo de suas práticas discursivas. Gosta de mulheres, mas não aquelas que estão em casa cuidando dos filhos, a dar aulas nas escolas, ou a serem advogadas. Apetece-se por aquelas cujo corpo existe como objeto de desejo, e por ele subordina e é subordinada em suas relações interindividuais. Então, ao matar a stripper não se trata somente de matar uma pessoa, trata-se de matar o indivíduo que detém o corpo que seduz e é aceito como objeto das fantasias comuns de tantos outros indivíduos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## CONCLUSÕES

Retomando o questionamento “quem fala?” (FOUCAULT, 2008, p. 56) podemos ver que as posições dos sujeitos que encontramos discursivamente materializados na sinopse reafirmam o discurso religioso e burguês, fazendo valer as palavras de ordem de um estado capitalista e cristão, dos EUA, de 1972.

Portanto, às personagens tem posições bem definidas quanto ao discurso das instituições que representam, refletindo o posicionamento que lhes são designados pelas mesmas. Podemos ver o discurso da família, da lei dos homens e das leis divinas, do cidadão de bem ao olharmos para o casal, detetive e jovem repórter, e o do não cidadão, do indivíduo cruel na figura do assassino. Neste sentido, a partir da sinopse, podemos pensar nas coerções às quais nós, enquanto sujeitos, estamos submetidos na medida em que fazemos parte de uma sociedade disciplinar baseada na vigilância, representada na história de dois vigilantes autorizados pelo discurso do estado a caçarem um indivíduo transgressor de suas leis.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.  
Bíblia Online. Disponível <<http://www.bibliaonline.com.br/acf/ex/20/13+>>. Data de acesso: 26/04/2013.